



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

INAUGUROU-SE ontem pelas 17 horas, na Junta de Freguesia da Ajuda, uma Biblioteca Itinerante, instituída pela Câmara Municipal. Ao acto, assistiram além dos membros da Junta, o representante do Presidente do Município Ex.^{ma} Sr. Tenente Coronel Pereira Coelho e os Ex.^{mas} Srs. Joaquim Leitão, inspector das Bibliotecas Municipais, Joaquim Lança, deputado, Drs. Tavares da Silva, Perry Vidal, professoras acompanhadas de grande número de alunos da Escola da Junta e vários convidados.

Esta caixa-biblioteca, estará patente ao público todos os dias úteis das 20 às 23 horas, permanecendo na sede da Junta, durante 60 dias, findos os quais, a Inspeção das Bibliotecas Municipais mandará substituir por outra com recheio diferente. Esse prazo, poderá ser prorrogado por mais 30 dias, se um número considerável de leitores indicar essa prorrogação.

A iniciativa que é muito de louvar, encontrará decerto o apoio de todos os habitantes da Ajuda. A sala que a Junta destinou para o seu funcionamento, é uma das melhores do seu edifício e estamos certos, que vai ser fartamente frequentada.

A escolha do Bibliotecário, foi bastante acertada, visto ter recaído no Sr. Manuel Luiz de Moura, pessoa muito culta e cheia da melhor vontade.

E pelo melhoramento o em inauguração, apresentamos à Câmara Municipal, bem como à Junta de Freguesia, os maiores agradecimentos.

CONTINUA bastante enfermo o nosso prezado amigo e camarada António Prata, por cujas melhoras, fazemos sinceros votos.

A CABA de prestar brilhantes provas para admissão ao Curso Superior do Conservatório, a menina Maria Justina Sales Batista, discipula da distinta pianista D. Deolinda Gouveia.

A inteligente aluna, apresentamos as nossas sinceras felicitações, com os desejos de que continue a distinguir-se durante o seu curso.

A VERTIGEM

Apesar das sucessivas sessões do Conselho da Sociedade das Nações para apreciar o conflito italo-etíope; dos estudos aturados das várias comissões eleitas; das propostas mínimas de conciliação e dos argumentos expostos pelos respectivos representantes dos Estados, no sentido generoso e plausível de evitar uma acção violenta na Abissínia, a pretensão guerreira prevaleceu e o território etíope foi invadido.

Há quem aponte Mussolini obsecado pela desforra do desastre de Aduá, ou mesmo atacado por uma vertigem de grandeza e predomínio, idealizando um vasto império, a sua elevação a imperador dos italianos e abissínios.

O que se acentuou foi que Mussolini como resposta a todo o trabalho expendido para uma solução, enveredou pelo eloquente recurso das armas, a fim de obter a satisfação dos seus desejos, sabendo que o organismo genbrino recusava o seu apoio.

Embora as negociações diplomáticas continuem e as opiniões se manifestem optimistas numa solução condigna, os preparativos bélicos assumem proporções assustadoras e pavorosas.

As potências mais em foco nesta conjectura mobilizam todas as suas forças de terra, do mar e aéreas, não tendo qualquer delas intuitos de empreender uma acção isolada, mas unicamente fazer respeitar o pacto, isto é, aplicação de sanções ao país agressor que neste caso é a Itália.

Assim não ficará ilusões a ninguém que um perigo grave se avizinha, se não fôr encontrada uma solução que satisfaça ambas as partes.

O rastilho ateadado poderá levar a sua chama inflamada a uma nova catástrofe mundial.

¡ Tudo indica que se avança de mais para recuar!... Ninguém deseja perder... O filão é de criar ambições... O apetite é devorador... Quem melhor as tiver, muito melhor as jogará no taboleiro da Abissínia...

A luta está travada!

Enquanto se estuda a forma da aplicação das sanções e renasce uma aparente confiança nas negociações entabuladas, as hostilidades não afrouxam, e milhares de homens trucidam-se, mutilam-se, estropiam-se e se liquidam

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE 512 BELÉM

JÁ tomou posse a nova Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, que ficou assim constituída:

Presidente, Humberto Barceínio Pinto; Tesoureiro, António Alves Castelo; Secretário, José António Parreiral da Silva; Suplentes: José Júlio Bordalo, Bonifácio Fernandes e António Martins.

Após o acto de posse, abordámos os novos membros da Junta, a quem felicitámos, inquirindo deles, qual a disposição em que se encontravam quanto aos melhoramentos de que a nossa freguesia tanto carece. Responde-nos o seu Presidente, o nosso querido e velho amigo Barceínio Pinto, que nos diz o seguinte: «Meu caro, conheces-me e portanto, sabes que me dou com toda a gente. Aqui dentro, aceita-se a colaboração de todos, desde que essa, seja norteada pelo pensamento de bem servir a nossa querida freguesia. Temos, é certo, muita coisa a fazer, mas garanto-te que a vontade não falta nem a mim, nem aos meus colegas, a quem bem conheces. Agora mesmo, acabamos de enviar officios para Sua Ex.^a o Governador Civil, com vários pedidos de melhoramentos e estamos certos, alguns serão atendidos rapidamente. E terminando, peço-te que presentes no «Comércio da Ajuda» as nossas saudações bem sinceras a todos os parroquianos, com a promessa de que, pela Ajuda, faremos tudo que em nossas forças caiba.»

VOLTAMOS a recomendar aos nossos prezados leitores, a subscrição aberta no nosso quinzenário, a favor de «Rádio Clube Português».

Da nossa estimada colaboradora D. Laura Alves Ferreira, recebemos 2550, que totaliza a importância de 60500, em nosso poder.

PARTICIPA-NOS a Direcção do Clube de Football «Os Belenenses», que realiza amanhã pelas 9 horas, uma romagem ao local onde repousam os restos do malogrado jogador José Manuel Soares, que defendeu com galhardia algumas vezes em torneios internacionais, as cores portuguesas.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

LUTEMOS PELA AJUDA

Num ideal comum, por muito nobre que ele seja, a desunificação dos que o seguem causa sempre a sua derrota.

Armando Marques Pereira.

A nossa querida freguesia parece uma enteada odiada da urbe Ulissiponense, tal o abandono a que os melhoramentos que ela necessita estão votados, bem como o interesse dos seus habitantes.

«O Comércio da Ajuda», interpretando o desejo de todos os ajudeuses, tem debatido nas suas colunas o que de mais necessário e urgente se tem a fazer, envidando os maiores esforços para a sua satisfação. Alguma coisa se fez; porém, muito ainda falta fazer, e dêste modo nunca deixaremos de falar sobre o assunto, pedindo sempre o mesmo, pois é sempre êsse mesmo que nós desejamos e que nunca mais vemos realizado.

A instrução infantil, a água, a pavimentação e reparação de alguns arruamentos que se encontram intranstitáveis, a almejada construção dum mercado e dum jardim público, são

os cinco e instantes problemas cuja solução nós aspiramos e sobre os quais muito se tem dito... e pouco se tem feito.

Numa série de artigos que nós intentamos escrever, focando de perto as mais urgentes necessidades, daremos aos nossos paroquianos a ideia do «mau viver» a que êste inexplicável e injustificado desinteresse nos conduz, crentes que seremos coadjuvados por todos aqueles que têm amor ao rico torrão que lhes deu o ser.

O primeiro problema a focar é o da instrução infantil, que se encontra em precárias circunstâncias, sem escolas onde os pequeninos possam adquirir a maior riqueza que um homem pode ter: *saber ler*.

Este importante e momentoso problema pode dizer-se que não está resolvido, porquanto a população escolar é enorme e a freguesia unicamente possui duas escolas — uma masculina e outra feminina — insuficiente portanto para o contingente escolar que ano para ano vai aumentando.

Existem, é certo, algumas escolas particulares; todavia, nessas escolas o ensino é pago e um operário chefe de família, difficilmente, mesmo impossivelmente, poderá mandar os seus filhos receber a instrução em tais escolas, pois a fêria percebida quasi lhe é insufficiente para as despesas do lar.

Alia, além disso, a escola masculina official, à exiguidade das suas instalações para a população de cêrea de três mil erianças em idade escolar, a falta de condições higiênicas, o que até certo ponto torna improficuo o ensino ali ministrado.

¿ Não poderia a Edilldade adaptar qualquer edificio, embora não fôsse sua pertença, mas adquirindo-o por aluguer ou compra, a uma escola muito necessaria para os interesses da Ajuda?

¿ Não poderia o Estado patrocinar

tal cruzada pró-instrução o que só louvores e agradecimentos mereceria?

Com um pouco de boa vontade, talvez, e pudeis ficar cientes, senhores Edis, que o nosso muito obrigado seria sincero.

«Não saber ler — diz Marcelino Mesquita — é andar cá neste mundo às escuras». Acrescentaremos, apoiando esta vergonhosa verdade: E' ter olhos e não ver; é ter cérebro e não raciocinar.

Quanto é belo, quanto é grandioso e útil, vemos êsses sinuzinhos e saber que ligados formam uma palavra, uma oração, um período, que expressa todo o nosso sentir, toda a expansão da nossa ideia para alguém que está longe de nós!

E quanto é triste, quanto é humilhante e vexatorio querermos transcrever para o papel as nossas ideias, para que o mundo o saiba, a nossa mãe querida, o nosso amor único, o não podemos e de raiva impotente, então, exclamamos: Que de maravilhas não encerrarão estas singelas palavras — *eu sei ler e escrever!*

O momentoso problema da instrução deve ser sempre olhado com carinho por todos os que vêem nela um meio para a justa compreensão das sublimes leis humanitárias.

Armando Marques Pereira.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

|||||

Facilitam-se pagamentos

|||||

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

|||||

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÊDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGLIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

DESPORTOS

As primeiras jornadas do campeonato de Lisboa

O campeonato de *foot-ball* da capital, iniciado há quinze dias, trouxe, logo na sua primeira jornada, uma surpresa notável: a derrota do Sporting, infligida pelo Benfica e pela marca notável de 4 a 0.

Mas, o que é ainda mais notável, é que tal resultado se pode tomar como naturalmente lógico ante o jôgo desenvolvido pelos contendores, pois o vencedor, em tarde verdadeiramente inspirada, fez sempre um *foot-ball* agradável, limpo, claro, em contraposição com a apagada, atabalhoada e nebulosa demonstração dos homens do Campo Grande. Um resultado, pois, que tem de aceitar-se sem esforço, embora a classe costumada dos dois grupos não seja de desnível tam sensível como 4 a 0 pode fazer supor.

O Belenenses, ainda na primeira saída do campeonato, viu-se embaraçado para arrancar o empate de 1 a 1 ao Barreirense, embora merecesse a vitória com justiça. O ardor da defesa dos da outra margem, por um lado, e o erro da arbitragem não concedendo uma grande penalidade flagrantíssima, fez com que o resultado se quedasse num empate.

O União viu-se batido pelo seu vizinho Carcavelinhos por 2 a 1, justamente.

Na segunda jornada, Benfica e Belenenses frente a frente, viu-se o primeiro, logo em poucos momentos de jôgo, elevar o seu activo para 2 bolas, o que fazia imaginar uma vitória fácil. Tal não se deu, pois os belenenses conseguiram chamar a si a vitória por 3 a 2, embora o árbitro tivesse também concorrido para tal com a marcação duma grande penalidade por «mão» não propositada, a qual veio desmoralizar um tanto os vermelhos. Se a vitória fosse atribuível «aos pontos», como no *box*, certamente o Benfica seria o vencedor, por ter de-

envolvido melhor jôgo; mas como no *foot-ball* o número de bolas que ultrapassam a linha da baliza é que determina qual o vencedor, segue-se que o Belenenses ganhou «regularmente».

O Sporting, em Santo Amaro, para não desmentir a tradição, «ofereceu» ao União um *score* expressivo em demasia: 7 a 1. O Barreirense saiu-se airoosamente com o Carcavelinhos, vencendo-o por 1 a 0.

Estabelecendo já a tabela da classificação, embora estejamos ainda no principio do campeonato, temos: Barreirense e Belenenses, 5 pontos; Benfica, Sporting e Carcavelinhos, 4 pontos; União, 2 pontos.

Amanhã efectuam-se os seguintes jogos:

Belenenses-União, Sporting-Carcavelinhos e Benfica-Barreirense.

Em 3 de Novembro:

Benfica-União, Belenenses-Carcavelinhos e Sporting-Barreirense.

Vencedores prováveis, os clubes indicados em primeiro lugar, a não ser que...

Lívio Ventura.

Casa Pia Atlético Clube

Da Ex.^{ma} Direcção deste simpático Clube, recebemos a oferta dum cartão de livre trânsito no seu campo atlético, para a presente época.

Muito sensibilizados pela oferta, endereçamos à digna Direcção os nossos melhores agradecimentos, com os desejos das maiores prosperidades para o seu prestimoso Clube.

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

PEDIDOS À

C. da Ajuda, 167-169

TELEF. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Academia R. F. 1.º Janeiro de 1913

Retribuindo a visita que esta agremiação recreativa fez a Alenquer, em Setembro último, deslocaram-se a Lisboa, no passado dia 13, a Sociedade Filarmónica de Alenquer, o Grémio Recreativo Sempre Fixes e o Sporting Clube de Alenquer, representados, respectivamente, pelos senhores José Lavrador, Manuel Branco e Armando Raposo.

Na sessão solene de recepção, efectuada na sédo da Academia, falaram, entre outros, os senhores: Domingos Dias Jr., representando a Federação das Sociedades de Recreio, que presidiu à msa de recepção, secretariado pelos representantes das colectividades visitantes, e pelo delegado da S. F. União Seixalense; Delfim Teixeira, em nome da Academia; representante do Grupo Alunos de Harmonia; Vilar Coelho, pelo Grémio de Belém; Artur Queiroz, pelo Clube Esperança, etc.

A festa foi abrilhantada pelo Jazz da S. F. União Seixalense. Lembra-nos ter visto deputações de algumas agremiações congéneres, com os seus estandartes, como: S. I. Cruz Quebradense, Grupo Dramático Lisbonense, Academia D. F. 1.º de Novembro de 1898, Grémio do Alto do Pina, Ordem e Progresso, etc., etc.

Causou-nos estranheza não vermos delegados das Sociedades de Recreio de Belém e Ajuda. — A. M. P.

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CALITA
VAI AOS DÍCILOS
INFORMES
Farmácia PIREDO
42, Calçada Ajuda, 44
TELEF. 880
Telef. 489
J. F. D'ALMEIDA
R. 110 Ant. 9.2.º D.
TELEF. 489

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE **João Aives**

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

EDUCAÇÃO FEMININA

Animada pelo exito obtido pelo meu artigo com o título acima, venho mais uma vez — e creio que não pela última — tratar este problema social, tão oportuno. Mas desta vez será à volta dos *Conselhos da Tia Anastácia* que eu o tratarei, respondendo assim às interrogações suspensas no inteligente artigo desta Senhora — a quem apresento os meus melhores agradecimentos pelas boas palavras que me dirigiu.

E, sem mais preâmbulos, vou entrar no assunto:

— Sou também de opinião que se não deve inculcar às raparigas horror pelo casamento. E creio mesmo — aqui para nós — que tudo o que se tentasse com esse fim, seria sem resultado, visto que o casamento é um incidente de origem fisiológica que é impossível alterar.

Não, não devemos afastar a mulher do casamento ou do Lar. Devemos apenas preservar as raparigas dos embates do Destino, dando — a todas — uma profissão que seja o seu escudo moral e o seu ganha-pão, ensinando-as a que não devem esperar *tudo* do casamento, porque este, *actualmente* (?) não é a melhor garantia do futuro de uma rapariga sem amparo material. Ora isto, creio eu, não é apoiar em absoluto o velho rifão (um «pouco-muito» mais velho do que eu) que diz que *quem pensou não casou e quem casou não pensou*; eu apoio sim, mas é um outro que nos ensina a que *antes que cases, vê o que fazes*...

Será um erro pensar que a emancipação feminina seja um elemento destruidor da *família*. Puro engano! A emancipação feminina é antes, uma garantia de felicidade conjugal. Visto que a mulher independente — sem carecer do auxílio monetário do homem — só casará por amor e não por interesse, porque... monetariamente não terá interesse nenhum!

(O assunto, tratado neste pé, torna-se um tanto recabroso para ser exposto num jornal, e por isso não insisto nele, deixando aos meus leitores o encargo de deduzirem o que aqui desejar, mas não posso, dizer.)

Não! A *mulher casada, abandonando a sua profissão não equivale a vender-se como escrava*. Uma mulher, depois de casada, e que não precise de exercer a sua profissão, está no seu pleno direito de renunciar à mesma, cedendo o seu lugar a outra

mais necessitada; mas essa renúncia não a impedirá do que quando lhe for preciso, se entregue de novo ao trabalho remunerado, o que fará sem sacrifício maior por já estar apta a fazê-lo.

A esposa e mãe que o *necessite*, pode exercer uma profissão fora do Lar, o que será mais útil e racional que a indignação a que se obriga aos seus, porque as condições de vida moderna — onde tudo se simplificou — tornaram o labor caseiro menos arduo e exigente do que foi no tempo de minha Mãe e Avó. Exemplificando: — O horário do trabalho comporta oito horas de labor, e o dia tem 24 horas. Se dessas 24 horas se reservarem oito ao labor profissional, oito ao descanso, ainda ficam oito para se tratar dos cuidados domésticos, além de que habitualmente o 2.º meio dia de sábado e o dia de domingo são livres.

— Ora oito horas diárias não são bastante para preparar as refeições, (dada a facilidade de utilizar o fogão a gás ou género Vacuum — que dantes seria difícil, pois só o sacrifício que se passava para fazer pegar o carvão de sobro era uma tragédia complicada!) pontear a roupa que a lavadeira lava a preço módico, etc., etc.?! São, sim, são bastantes essas oito horas, o que é preciso é sacudir a preguiça para casa do Diabo mais velho... adquirir hábitos de trabalho e uma certa dose de senso prático e espirito desempeirado de velhas tradições e preconceitos rotineiros.

Existem filhos? é preciso deixá-los sob vigilância idónea, durante as oito horas em que a Mãe se ausenta do Lar? Muito bem. Façam-se criar junto das Fabricas, Repartições, etc., uma ou duas em cada bairro, Creches-Lactarios e Cantinas, (como existem em alguns pontos do nosso País e muito frequentemente no estrangeiro, nomeadamente na Alemanha racista e

na Russia sovietica) onde a mãe possa confiar o seu filho n'uma, e tomar as suas refeições n'outra; façamos porque no horário de trabalho feminino seja compreendido o tempo necessário para ir amamentar o filho que ficou na Crèche, isto durante os três primeiros meses de lactação (porque correntemente pratica-se o erro de amamentar as crianças até à dentição). E em nada periga a saúde da criança que for para a Creche confiada a pessoas com conhecimentos de puericultura, conhecimentos estes que é raro as Mães possuírem ou utilizarem. Quanto ao ponto de vista sentimental a ternura materna tem tempo de se expandir e exercer a sua benéfica influência sem perigo para o Filho ou para a Profissão que ela é obrigada a exercer — o que nem sempre acontece com os filhos de mães ociosas que entregam os filhos à ama e à preceptora para se verem livres deles e... se divertirem a seu bel-prazer...

O que é preciso para se chegar a esta finalidade que não é utópica, é não sacrificar o bom-senso e o bem-estar a um sentimentalismo piegas e contraproducente, olhando para certos casos esporádicos sem apartar o «trigo do joio...» O que é preciso é ver a Vida à luz forte da Realidade e fazer crescer fora do Lar um ambiente próprio à Mulher, Esposa e Mãe, que necessite — para angariar honradamente, nobremente, o seu pão — de trocar o Lar pela oficina ou escritório. O que é preciso é desarraigat preconceitos estúpidos de rotina, e implantar sentimentos de honra e independência honesta na mulher de hoje — que precisa ainda além de saber ser Esposa e Mãe, saber ser *mulher* com sagrados direitos de emancipação, de trabalho e actividade que a preservem dos bamburrios da sorte. É preciso que vejamos que a vida doméstica actual não obriga ao sacrifício total das 24 horas do dia.

— Precisamos criar Escolas Profissionais Femininas, Creches e Cantinas — não só para se prepararem mulheres para a luta honesta do dia a dia, para se recolherem as crianças, substituindo-lhes momentaneamente a Mãe que é obrigada a abandonar o Lar, onde poderá continuar a

Favorita Ajudense

DE **J. J. CAETANO**
Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Grãica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPEARIA

com seus de
Tabacac

Perfuaria
Livraria

Artigos Colares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 329



Instalações

eléctricas
EXEUTA

Américo Vitor Dias
ELECTRICISTA

PEDIOS à
C. Ajuda 167-169

Telef. B. 552
onde será atendidos

com a máxima urgência

ser o *Anjo* sem prejuízo da sua profissão ou dever — conjugais — para se obrigar a fechar a porta dos lupanares.

E nunca será *martir* a mulher que trabalhar, cõscia dos seus deveres e do seu papel!

As raparigas precisam ter uma profissão porque será esse o maior, o melhor, o mais precioso dote pecuniário que lhes garanta, senão um futuro brilhante, pelo menos um futuro estável e honesto.

Com grande pesar, não me devo alongar mais por hoje, mas — contando com a benevolência dos meus queridos leitores e da redacção deste jornal — prometo que em futuros artigos subordinados ao mesmo tema, não me cansarei de focar os diversos aspectos que este oportuno problema social nos apresenta, e que comentarei o melhor que souber ou puder, tomando por ponto de referencia algumas passagens do conceituoso artigo que a illustre «Tia Anastácia» deu à estampa — e em boa hora, por sinal, pois que nunca será demais o que se disser e opinar sobre este assunto a que ninguém nega interesse — o interesse da oportunidade e não o que suscita o talento da fraca articulista que me reconheço, mas que procuro desempenhar-me o melhor possível da missão que a mim própria impôs e que subordinei à minha divisa: *Talant de bien faire*, divisa que foi do Infante que «deu mundos novos ao mundo». — Eu procuro somente dar às raparigas da minha terra um *mundo novo de Paz, Amor e Trabalho!*

Lisboa, 5/9/35.

Aurelia Borges.

Não te amo...

Para os Ex.ªs Srs. Capitão Frazo Viana e Tenente Mateos Cabral

Adoro tudo em ti: o teu olhar ardente, A tua linda voz, teu rosto sedutor. Desejo a tua boca em'ancia veemente Mas... juro que jámais senti por ti amor!

Teu coração tam louco, eu quero loucamente Desejo-o só pra mim com todo o seu ardor E quero ouvir no meu o seu pulsar demente Mas... não sinto por ti o mais pequeno amor.

Em ti tudo seduz, em ti tudo é encanto Eu gosto do teu riso e por te querer tanto Vejo-te amor partir e por ti nunca chamo.

E se pousa no meu o teu olhar de troça Sinto que mais te quero. Que loucara a nossa. Mas q'endo-te assim tanto, eu juro que não te amo.

Helena Moreno Verdugo Afonso.

POEIRA DE GRANIS

Teatro

É frequente as companhias serem anunciadas, estreadem-se e meia dúzia de dias depois... serem dissolvidas. Qual o motivo destes consecutivos desastros? A crise da falta de recursos, a falta de gosto do público pelo teatro ou a inconsistência das organizações a que me refiro?

A crise apontada contribue, decerto, consideravelmente para aqueles desastros, assim como influe no mal-estar geral de que enfermamos. A falta de gosto do público pelo teatro parece-me, porém, que não se pode atribuir a maior culpa, pois em poucos teatros se apresenta hoje *bom teatro*. A falta de consistência das emprêsas, sim, deve ser a causa principal da derrocada, pois tanta vez não passam elas de agrupamentos de artistas, formados com bem pouco critério artistico, que se destinam a *representar* peças também de discutível mérito e até, quasi sempre, ensaiadas de afoadilhão. Quanto a capital... o que der a bilheteira — o haja saúde!

Quais os artistas e quais as peças com que se apresentam agora muitas emprêsas, quando abrem as portas dos teatros em que vão exercer a sua... indústria?

Ora para se atribuir, com razão, ao público, a responsabilidade da situação a que chegou o nosso teatro, será preciso, antes, que se possa argumentar com o insuccesso duma companhia bem organizada, com elementos cénicos de autêntico valor e peças que possam interessar, cuidadosamente ensaiadas.

No Cinema há disciplina; a disciplina que já houve no teatro. No Cinema representa-se como exigem as rubricas dos argumentos dos filmes; e no Teatro, hoje, cada qual está representando como muito bem lhe apetece, sem receios, nem consideração pelo público, sem respeito pelo director de cena, etc.

No Cinema não há motivos *exteriore*s para incidentes de plateia; no Teatro há *clagues* ignorantes ou inconscientes que aplaudem a esmo na ânsia estúpida de imporem os seus

caprichos à vontade e ao gosto do público que paga.

Mas... ainda mais:

Tehekoff, depois de ter estudado em Berlim a arte cénica alemã, tendo ali representado sob a direcção de Max Reinhardt, foi em 1931 a Paris, com o objectivo de fundar uma escola de arte dramática e um teatro. Queria esse illustre homem de teatro demonstrar que é necessário refazer a educação dos actores, que até agora tão falseada tem sido. Afirmou Tehekoff que é necessário submeter a palavra e o gesto, pois não se pode consentir que cada artista represente conforme a sua fantasia que só deverá ser permitida quando e enquanto for verdadeiramente criadora. Curso livre à imaginação individual, mas apenas no sentido que a estética da obra exige. A intenção de Tehekoff era a de estabelecer o equilibrio entre o génio do autor e o talento do actor, o acôrdo perfeito entre a invenção e a interpretação. O seu pensamento profundo resalta destas palavras:

«É necessário encarar o espirito das obras e não o texto delas. O que preside à sua formação é um mundo intelectual, ideal, direi mesmo irreal. Uma peça de teatro deve ser considerada a partir da sua inspiração, isto é, a partir de cima...»

Foi sob esta orientação espiritual que Tehekoff representou o *Hamlet*, *A Morte de Ivan*, o *Terrível*, de Tolstoi, etc.

Decididamente há países que quasi não têm teatro — no elevado e nobre significado do termo — e onde não se sabe o que aconteceria a alguém que dissesse precisarem os actores de muito estudar. Entre nós, quantos deles saberão, por exemplo, quem é Tehekoff?...

Elzevir.

Nova Padaria Taboense

DE **ANTÓNIO LOPES MARQUES**

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****QUINZENA HUMORISTICA**

Por L. FERREIRA BAPTISTA

A Propósito da Guerra...

A D. Aldonça, pessoa com quem os meus prezados leitores já tiveram oportunidade de travar relações nestas colunas, tem ao seu serviço um exemplar raro de sopeira — uma maravilha em matéria de ciência asnática em qualquer parte do Mundo.

São tão extensos e profundos os seus conhecimentos nesta ciência, que lhe assenta a matar a célebre expressão de Camilo: *ignorante enciclopédico*...

Como todas as casas que se prezam, a da D. Aldonça possui também umas belas trazeiras para um recinto de amena cavaqueira, vulgarmente conhecido em Lisboa por *pátio das osgas*.

E' ali que, pelas tardes serenas deste verão que nos vai crestando até a paciência, a Belmira dá conta, entre auditório sopeiral e não sopeiral, da roupa suja dos patrões e da politica internacional. Em sunca, lavadouro público e companhia.

Ali, com mais facilidade que em Genebra — no seio da S. D. N. — se resolvem prontamente e sem hesitações todos os graves problemas mundiais. Pena é que os magnates da politica mundial não tenham conhecimento deste pedacinho de Europa à beira dum quintal plantado e das *famosas cabeças* que nêle peroram — porque então, num ápice, as convulsões mundiais seriam reduzidas a zero.

Muito aprenderiam também os donos das nações, e, como teria sucedido por via do apêndice nasal de Cleópatra, a politica do Mundo talvez fosse muito diversa...

Ouçamos, entretanto, um rápido diálogo entre a sopeira Belmira e uma igual que defende as côres da vizinha do lado.

— O' menina *Figénia*, dizem que há guerra lá *p'ra Vacínia*! Será verdade?

— Diz que sim, menina *Balmira*.

— Cá o meu patrão todas as noites fala nisso ao jantar. Parece até que o *imparador* da *Vacínia* já botou guerra à *Intália*...

— Bem sei: O *Neves*...

— *Neves* não, menina. *Negrus* O' *lé sei lá se é*...

— Sim, eu também não sei lá se é,

mas já ouvi dizer ao meu patrão que só lá se é *imparador*...

— Pois menina *Figénia*, isto tá mau e muito mau.

— *Inté* andam para aí a *ratar* que vão *amovilizar* mais tropas para defender as nossas Africas dos gulosos! Nada, que isto é um caso sério...

— Diz que sim, menina *Balmira*! Que susto que eu tenho... *Onté* à noite o meu patrão, que é muito entendido nestas coisas de guerras — êle *inté* se chama José Batalha Guerreiro, já a menina vê! — disse que o Governo vai *amovilizar* até *pessoas de ambos os sexos*...

«Que mêdo que eu tenho; nem calcula!

— Ora, menina *Figénia*, isso a mim não me rala nem me incomoda nada. Felizmente só tenho um sexo...

CURSO DE CORTE

Avisam-se todas as senhoras interessadas, que já começou a funcionar êste curso, na

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.º-E.**(Bairro Económico da Ajuda)**

As que desejarem frequentá-lo, devem matricular-se imediatamente, para estarem aptas a confeccionar as novas «toilettes» da próxima estação.

Peçam o programa na

ENGOMADARIA IDEAL**T. da Boa-Hora, 53-B. ■ Telef. B. 386****João Mendes**

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS**ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE****Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA****(à esquina da Travessa da Boa Hora)****Falta de água**

Há dias que a nossa freguesia vem lutando com uma falta de água muito superior à verificada durante os meses de verão.

De facto, não sabemos a quem atribuir responsabilidades, sabendo apenas que tal estado de coisas, não pode continuar.

Apelamos para as autoridades administrativas locais, afim de se avistarem com a Câmara Municipal, manifestando-lhe a justiça da sua reclamação, visto que os contadores, não deitam pinga de água, e quando aparece, é por conta-gôtas altas horas da noite. A maioria da população que não tem o precioso líquido encanado, mais tem sofrido, pois é ver junto dos poucos marcos fontenários, a enorme carreira de bilhas, à espera de vez, durante bastantes horas, da água que raro aparece.

E' confiados na boa vontade das entidades a quem nos dirigimos, que esperamos seja dada uma solução satisfatória e rápida para êste assunto que julgamos bastante grave, visto além da necessidade que em todos os lares existe, da água, pode em caso de incêndio, ocasionar desgraças irremediáveis.

Farmácia Souza**Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329****CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.ªs Srs. Drs.****Carrilho Xavier**

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECÉITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Jardim Botânico da Ajuda

Apesar de nos considerar-mos um dos mais fervorosos admiradores do nosso Jardim Botânico, somos, talvez, quem menos tempo ali passa.

Os nossos muitos afazeres não nos permitem gosar as delicias que aquele paraíso terrestre proporciona a quem saiba apreciá-lo. E então agora que está um brinquinho! Os seus arruamentos muito limpos; os seus canteiros de plantas, tratados com todo o esmero — entre os quaes se contam dois, só de roseiras, um da casa Moreira da Silva, do Porto, e outro da Companhia Horticola, da mesma cidade, que na época competente devem produzir um lindo efeito.

As estufas, até as estufas de que nos diziam cobras e lagartos, quanto à impossibilidade de as reparar estão hoje todas completas e cheinhas de vasos com lindas plantas. Onde existia madeira pôdre, está hoje ferro bem pintado. Não se vê um vidro partido.

E tudo isto se fez sem grandes alardes, e sem abalar o erário publico. O que nos indica claramente — se ainda tivéssemos algumas dúvidas — que o que precisamos para conseguir o mais que é necessário à nossa freguesia, são Homens da tempera do Director do Jardim Botânico da Ajuda, o ilustre Professor Sr. Dr. André Navarro, com a anuencia do ilustre Director do Instituto Superior de Agronomia, Sr. Dr. Sousa da Camara, sem o que, aquele Jardim, continuaria abandonado.

As suas obras, veem-se, e as despesas por elas causadas, passam quasi desaparecidas.

Tendo verificado que a água das nascentes do Estado é insufficiente para a boa conservação do Jardim, o seu Director cuidou logo de contratar com a Companhia das Aguas, o fornecimento da necessária para tal fim, e isso succederá logo que esteja feito o depósito junto à Calçada do Galvão.

Assim é que se prova saber administrar; e só assim se compreende a

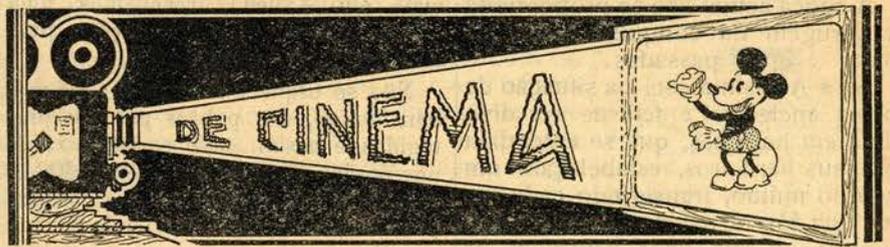
existência dum Jardim de estudo e de recreio. Bem hajam pois, os Homens que assim procedem.

No dia em que não possam conservar-lo assim, semeiem-lhe batatas ou qualquer coisa parecida, mas não o deixem chegar ao estado vergonhoso em que esteve, que revoltava todos, até as pessoas mais económicas.

Apraz-nos registar que o povo, essa eterna criança que é boa quando os seus dirigentes lhe dão bons exemplos, e má quando lhos dão maus, não tem deteriorado coisa alguma do Jardim,

pelo que o seu Director se considera satisfeito, e nós ainda mais, porque vemos confirmado o prognóstico que fizemos na véspera da sua reabertura, faz depois de amanhã, precisamente, um ano.

O Sr. professor André Navarro, teve a gentileza de nos comunicar que o Jardim se conserva vedado ao público até domingo 3 do próximo mês de Novembro, para preparativos da exposição de crisantemos, que nesse dia se realizará, com a presença do Chefe do Estado e mais entidades officiais. Será pois um dia de festa para a Ajuda, com o que muito nos congratulamos.

Francisco Duarte Resina.

Por AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

Presados leitores :

Teria muito gosto em vos apresentar as minhas modestas apreciações de todos os filmes estreados durante os quinze dias que medeiam entre as saídas do nosso jornal.

Não é isso exequível, no entanto, dada a falta de espaço com que luto e assim apenas passo a mencionar os filmes que considero de maior categoria.

Se de futuro me for possível contar com maior espaço, desenvolverei o melhor que puder esta secção, procurando informações dos filmes a estrear, nas casas produtoras.

RESSURREIÇÃO — A consagrada obra do notável escritor Leão Tolstói, voltou novamente a ser apresentada na tela. Desta vez dirigida por Ruben Mamontien, com isso nada perde. Tudo no filme existe: harmonia, sensibilidade e bom gosto. A interpretação é brilhantíssima por parte de Anna Sten e Frederic March, que representam humanamente os seus personagens, sem para isso necessitarem de artificios.

E' pois um belo filme este que a United Artists nos apresenta no Tivoli.

Digno de registo uma «Silly Symphony» tecnicolor de Walt Disney.

A DERRADEIRA VITÓRIA (Broadway Bill). Frank Capra é o seu realizador e por consequente este filme não podia deixar de ser bom. Quem se habituou a ver películas de Capra sabe quanto elas nos trazem de novo e de original.

A DERRADEIRA VITÓRIA é uma película verdadeiramente excepcional digna de ser apreciada por todo o amigo de bom cinema.

Uma das cenas mais importantes do filme é a corrida final que nos prende e entusiasma.

Desempenham superiormente os papeis que lhes foram distribuídos Warner Baxter, Myrna Loy, Walter Connolly e outros.

A fotografia é qualquer coisa de maravilhosa assim como a montagem.

Estreia no Tivoli.

Toda a correspondencia referente a esta secção, deve ser dirigida a A. Figueiredo Marques, redactor cinematográfico de «O Comércio da Ajuda», Calçada da Ajuda, 176, Lisboa.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

A VERTIGEM

(Continuado da 1ª página)

na mais cruenta ferocidade, segundo as informações telegráficas.

¿Qual a razão? Qual o motivo evocado que conduz os exércitos italo-etíope ao combate?

Dum lado uma nação que tem necessidade de alargar os seus domínios ultramarinos para fixar o excedente da sua população, desenvolver os seus mercados consumidores e obter matérias primas necessárias às suas indústrias, etc

Do outro unicamente um país vasto e ambicionado que procura desenvolver-se e acompanhar o progresso, e que num legítimo direito que o redime, deseja manter a sua independência e não consentir na usurpação dos seus férteis terrenos e das riquezas naturais que possui, etc.

Eis em síntese o nó górdio da contenda, que torna simpática a atitude da Abissínia e cria uma formidável reacção contra as pretensões da Itália.

A época actual não se proporciona à vertigem da conquista e da rapina... águas passadas...

Se a Abissínia está na situação de presa apetecível e terá de ser dividida em partilhas, que se entendam os seus herdeiros, estabeleçam um acôrdo mútuo, transigindo cada um no que fôr razoável... e não sacrifiquem os que nada usufruem da divisão da herança...

* * *

O horizonte da Paz apresenta-se sombrio, carregado. Paira sôbre a humanidade uma cruciante ameaça, uma dúvida inquietante, a qual se poderá transformar em cruel realidade...

¡Horas indecisas, minutos perpassados de amargura e tristeza!

O flagelo que assolou a Europa em 1914 ainda revive, ainda perdura com todo o seu cortejo de horrores e calamidades.

A guerra! A guerra!

Esses quatro anos de torturantes privações, vicissitudes e morticínios não esquecem facilmente.

Um frémito de pavor e terror invade-nos a sensibilidade, percorre-nos o íntimo, quebra-nos as energias só ao pensar que uma nova ceifa de carnificina ensoparia a terra de sangue humano, na vertigem do arbítrio e do caos...

Carlos Inúbia.

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

Anastácio Izidoro Borges

Sepultou-se no passado dia 16, no cemitério da Ajuda, o sr. Anastácio Izidoro Borges, pai da Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia Borges Gaspar e do nosso presado amigo Sr. Joaquim Borges, e avô das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Amélia Gaspar Teixeira, D. Celeste Sales Baptista, D. Marta Borges e dos nossos bons amigos capitão Julio Borges Gaspar e Joaquim Anastácio Borges.

O funeral constituiu uma manifestação de saudade, tendo se feito representar muitas pessoas de categoria social, bem como bastante povo, que muito estimava o simpático velhinho.

A toda a família enlutada, apresentamos o nosso cartão de condolências.

TACIANO A. ZUZARTE

Dêste nosso prezado amigo, actualmente frequentando a Escola de officiais em Agueda, recebemos uma amistosa carta de felicitações pelo aniversário do nosso jornal.

Não se esquece mesmo de longe o bom amigo, dos pobres por nós protegidos e assim, teve a gentileza de nos enviar a importância de 15\$00, a êles destinada. Em nome dos contemplados agradecemos, enviando-lhe um grande abraço, com os desejos bem sinceros de que consiga as maiores felicidades, de que é digno.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



ENGOMADARIA IDEAL

E
TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Belém Clube

A festa que no passado dia 19 se realizou no Salão Teatro dêste velho Clube, teve farta concorrência e animação.

O baile terminou alta madrugada, deixando em todos, as mais gratas recordações. Tenciona a Direcção organizar durante o inverno, bastantes festivais, para recreio dos numerosos sócios e famílias.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Montenegro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 hor. s.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras